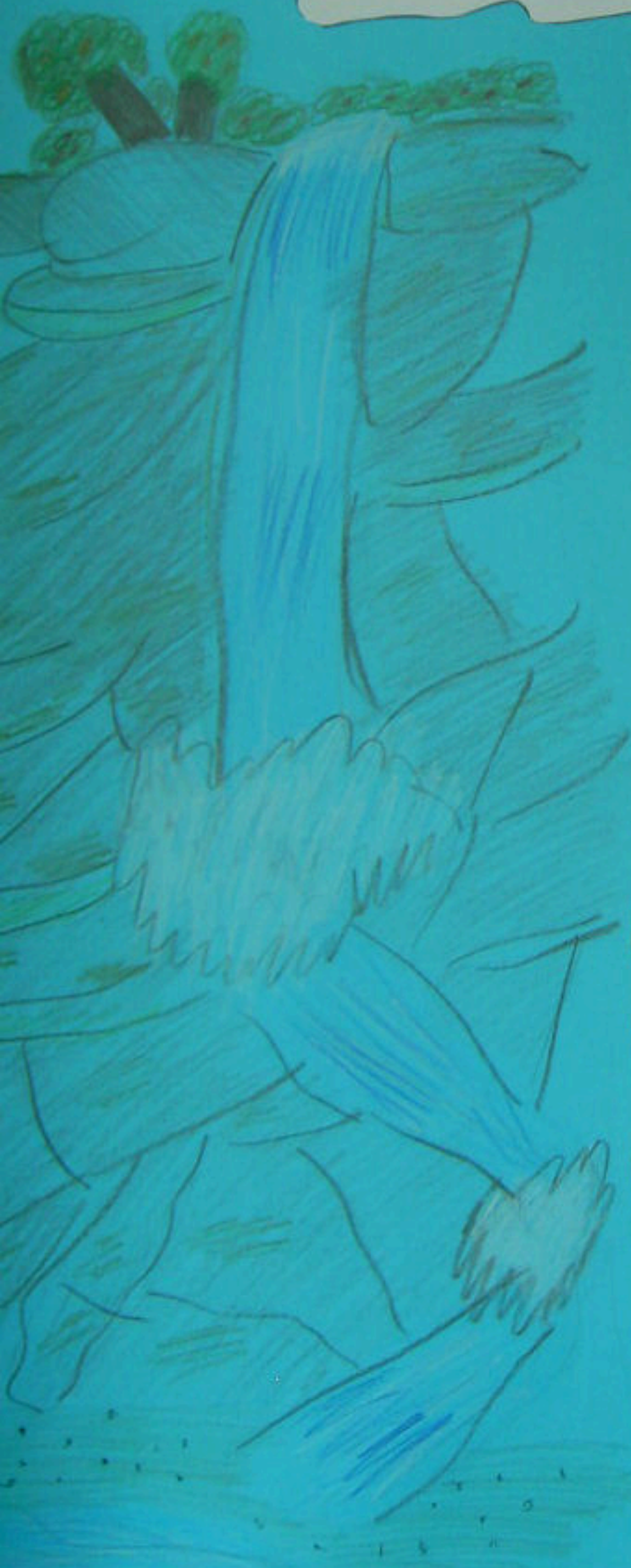


A POESIA DA ÁGUA



Este copo
 que tenho
 e pelo qual
 respandei
 e de água
 na minha pele,
 mas não
 é um arte.
 Água
 e o que é o mar,
 e o lago
 na praia
 e o tanque
 e o rio
 onde se mora,
 o lago
 quando a noite
 está clara
 e têm vontade
 de cantar.

Agua Velha

Água onde
 em tudo dura
 tem um tipo
 de beleza.
 Água é suave
 e doce e quente
 como um beijo
 pedindo a amizade.
 É a água
 a deslizar
 sempre a corrente
 do mar
 com as fúrias
 e as ondas
 sua imagem
 a acionar
 inquieto o sono
 sobre o sono
 e vai a fonte
 para se refrescar.

Agua Velha

Leão sabe a água

Este líquido a' água.
 Quando surge
 e' insidiosa, insidiosa e incolor.
 Reduzida a vapor,
 sob tensão e alta temperatura,
 movei a máquina das
 máquinas que, por isso,
 se desmontam máquinas a vapor.
 É um bom dissolvente.
 Embora com grandes mas
 de um modo geral,
 dissolve tudo muito bem,
 dentes, dentes e sais.
 Congela a zero graus centígrados
 e ferve a 100, quando a pressão
 normal.
 Faz neste líquido
 que mesmo mais calida do
 que
 sabe um
 apareceu a borras a cada vez de
 Com um namiger na mão.

Agua Velha

Deu água cristalina
 que gira e vapor
 resplande de névoa
 que faz o sol lá fora
 sentir o dia insolarado
 É o tempo ao meu
 sem qualquer pressão
 de qualquer dimensão
 e dono de si próprio
 e o mesmo ao longo.
 Deu água cristalina
 que em sua existência
 no âmbito da inocência
 daquelas "avaz vocálicas"
 que encalam os vapores
 dos braços de um vento
 que sopra sem despojar
 momentos de um tempo
 só as lembranças duras.

Agua Velha

A água que dura	Óleo em papel	Amor
Que late e que longa	Vários mistam	que a água
É, pouco profunda	São milhares de litros	é um bem
É nunca estagna	Que vasos estagna	é um bem
		é um bem
		Com muito
		guizo
		Al mediano 3/10